

Ninguém quer ficar com LFTs

Rio — As Letras Financeiras do Tesouro (LFT's) de 273 dias de prazo, negociadas a cada semana com o mercado financeiro, visaram ontem títulos de apenas sete dias. Foi um ato de desespero do Banco Central para conseguir rolar a dívida interna, durante a operação que visava a colocação de um lote de NCz\$ 4 bilhões em títulos — com vencimento em 27.06.90 —, que servem para lastrear diariamente **overnight**, as contas remuneradas e os fundos de curto prazo.

As dificuldades para a colocação de novos títulos em circulação, embora em montante idêntico ao dos papéis estão vendendo, já foi sentida na semana anterior, quando houve uma elevação do deságio para 1,06 por cento ao ano e a demanda foi apenas 25 por cento superior à oferta. Para conseguir vender o lote de NCz\$ 4 bilhões, destinado à rolagem de títulos que vencem hoje, em valor superior — de NCz\$ 4,75 bilhões —, o BC informou às

instituições que estava disposto a recomprar estes papéis na próxima terça-feira, pelo preço médio de venda.

Esta atitude, pelo menos, garantiu o leilão e impediu uma alta maior do deságio que, segundo profissionais do mercado, deveria alcançar 1,20 por cento ao ano.

Esta nova tática do BC e da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que emite as LFT's, demonstrou que a liquidez esporádica, dada até então, tornou-se insuficiente.

O receio de um alongamento compulsório do perfil da dívida no próximo Governo passou a ganhar corpo novamente. A proximidade das eleições evidenciou esta possibilidade, principalmente se levado em conta o crescimento da dívida mobiliária.

Há quatro meses, quando eram fortes os boatos de uma moratória interna e o deságio nos títulos alcançou 1,6 por cento ao ano, havia expectativa de que atingisse o patamar de 3 por cento.